

DOI: 10.33947/1982-3282-V13N3-4-4180

O USO EXCESSIVO DA INTERNET POR JOVENS E SEUS DANOS BIOPSISSOCIAIS: REVISÃO DA LITERATURA**EXCESSIVE USE OF THE INTERNET BY YOUNG PEOPLE AND THEIR BIOPSYCHOSOCIAL DAMAGE: LITERATURE REVIEW****USO EXCESIVO DE INTERNET POR PARTE DE LOS JÓVENES Y SUS DAÑOS BIOPSISSOCIALES: REVISIÓN DE LA LITERATURA**

Benvinda Pereira de Barros¹, Laís Carolina dos Santos Gericó², Matheus Gomes Torres³, Maria Perpétua da Silva Neves⁴, Mariana Gomes Magalhães⁵, Denise Dias Almeida⁶

RESUMO

Introdução: O uso inadequado dos aparelhos digitais pode gerar comportamentos característicos de dependência, e esta dependência pode se tornar uma porta de entrada para outros problemas na vida dos jovens. **Objetivo:** O objetivo desse estudo foi descrever os possíveis danos biopsicossociais em jovens, ocasionados pela dependência da internet. **Metodologia:** Por meio de uma revisão de literatura nacional, utilizando as bases de dados PePSIC, LILACS e SCIELO publicados entre 2015 e 2018 com as palavras-chaves: dependência, internet e jovens. Foram excluídos os artigos que não contemplavam as questões biopsicossociais do indivíduo, os que estavam disponíveis apenas em língua estrangeira e também aqueles que adotaram a metodologia de revisão narrativa. **Resultados:** Os principais resultados indicaram os adolescentes como o grupo mais vulnerável a dependência da internet, a dificuldade de manifestar comportamento social, a conflitos familiares e associação do uso de redes sociais com depressão e ansiedade. **Conclusão:** Diante da relevância do tema, observa-se a carência de pesquisas nacionais nesta área, bem como a necessidade da ação de equipe multidisciplinar na promoção de debates e reflexões sobre o uso excessivo da internet.

PALAVRAS-CHAVES: Dependência; Internet; Adolescente.

ABSTRACT

Introduction: The inadequate use of digital devices can generate behaviors that are characteristic of addiction, and this addiction can become a gateway to other problems in young people's lives. **Objective:** The aim of this study was to describe the possible biopsychosocial damage in young people caused by internet dependence. **Methodology:** Through a national literature review, using the PePSIC, LILACS and SCIELO databases published between 2015 and 2018 with the keywords: dependency, internet and youth. Articles that did not address the individual's biopsychosocial issues, those that were available only in a foreign language, and those that adopted the narrative review methodology were excluded. **Results:** The main results indicated that adolescents are the group most vulnerable to internet addiction, difficulty manifesting social behavior, family conflicts, and the association of social networking with depression and anxiety. **Conclusion:** Given the relevance of the theme, there is a lack of national research in this area, as well as the need for multidisciplinary team action to promote debates and reflections on the excessive use of the Internet.

KEYWORDS: *Dependency; Internet; Adolescent.*

¹ Enfermeira, mestre em enfermagem, estudante de Psicologia da Faculdade Maurício de Nassau. Telefone: (81) 99910-7902, e-mail: benvindabarros@hotmail.com

² Estudante de Psicologia da Faculdade Maurício de Nassau. Telefone (87) 99625-5542. E-mail: laysjerico@msn.com

³ Estudante de Psicologia da Faculdade Maurício de Nassau. Telefone (87) 99632-5763, e-mail: matheustorres993@gmail.com.

⁴ Psicopedagoga, estudante de Psicologia da Faculdade Maurício de Nassau. Telefone: (87) 98114- 6679. E-mail: colegioalternativo@hotmail.com.br,

⁵ Estudante de Psicologia da Faculdade Maurício de Nassau. E-mail: sillas-mariana@outlook.com

⁶ Psicóloga. Mestre em Psicologia Cognitiva (UFPE), Doutoranda em Psicologia Cognitiva (UFPE), Docente de Psicologia da Faculdade Maurício de Nassau. Telefone: (87) 98876-2025. E-mail: denise_diasalmeida@hotmail.com

RESUMEN

Introducción: El uso inapropiado de dispositivos digitales puede generar comportamientos característicos de la adicción, y esta adicción puede convertirse en una puerta de entrada a otros problemas en la vida de los jóvenes.

Objetivo: El objetivo de este estudio fue describir el posible daño biopsicosocial en los jóvenes causado por la dependencia de Internet. **Metodología:** A través de una revisión de literatura nacional, utilizando las bases de datos PePSIC, LILACS y SCIELO publicadas entre 2015 y 2018 con las palabras clave: dependencia, internet y juventud. Se excluyeron los artículos que no abordaban los problemas biopsicosociales del individuo, los que solo estaban disponibles en un idioma extranjero y los que adoptaron la metodología de revisión narrativa. **Resultados:** Los principales resultados indicaron que los adolescentes son el grupo más vulnerable a la adicción a Internet, la dificultad para manifestar el comportamiento social, los conflictos familiares y la asociación de las redes sociales con la depresión y la ansiedad. **Conclusión:** Dada la relevancia del tema, existe una falta de investigación nacional en esta área, así como la necesidad de una acción de equipo multidisciplinario para promover debates y reflexiones sobre el uso excesivo de Internet.

PALABRAS CLAVE: Dependencia; Internet; Adolescente.

Introdução

Na atualidade, as interações humanas perpassam pela influência de diversos ambientes, dentre eles o virtual, pelo uso da internet e seus meios de acesso. Neste sentido, muitas pessoas, principalmente os jovens e estudantes, utilizam de forma inadequada aparelhos digitais conectados à internet, que podem gerar comportamentos característicos de dependência, condições que favorecem o surgimento de outros problemas mais graves¹.

Segundo a literatura o comportamento humano, a maioria das atividades (comportamentos) e substâncias que produzem efeitos prazerosos tende a ser repetidas. O que torna que um comportamento seja repetido é quando este é positivamente reforçado. O reforço positivo ocorre quando a presença de um reforço aumenta a probabilidade da resposta antecedente. Esse padrão segue princípios básicos de condicionamento operante. Assim, naturalmente as pessoas aumentam o uso de internet².

Ainda segundo Young e Abreu (2011) os casos de dependência de internet estão relacionados a aspectos de tolerância e abstinência concomitante desconforto físico (principalmente na forma de sintomas semelhantes aos de ansiedade ou irritabilidade elevada) quando os pacientes interrompem ou alteram seus padrões de uso. Muitos pacientes relatam esses sintomas de abstinência quando descontinuam ou diminuem o uso de internet e de outras tecnologias de mídia digital; frequentemente, esses sintomas e reações também são confirmados por membros próximos da família e amigos^{2,3}.

O vício em internet é de difícil diagnóstico, pois, como é um instrumento de uso pessoal e profissional, acaba encobrindo o comportamento dependente. São utilizados métodos comparativos com outros critérios de outras dependências estabelecidas para identificar o uso compulsivo da internet⁴. Por outro lado, o estudo revela a associação do uso de jogos eletrônicos com a maior facilidade de aprendizado, desenvolvimento de habilidades cognitivas e motoras, melhora na capacidade de orientação espacial e a facilitação da socialização. E estas vantagens de seu uso têm sido testadas e comprovadas também em terapias médicas, incluindo psicoterapias².

Pesquisas realizadas em países desenvolvidos apontam que boa parte da população jovem e adulta apresentam características de uso problemático desses novos recursos eletrônicos. Entretanto, estes estudos

ainda são heterogêneos em relação a variabilidade da nomenclatura e a inexistência de uma síndrome clinicamente identificável e confiável, devido à falta de critérios diagnósticos e definições operacionais estabelecidos².

Efeitos deletérios aos jovens podem estar associados à dependência da internet, como alterações na qualidade do sono, na nutrição, na atividade física, menor desempenho acadêmico ou profissional, prejuízo nos relacionamentos interpessoais, transtornos de humor, déficit de atenção e hiperatividade, transtorno de uso de substâncias, ansiedade, ansiedade social, solidão, baixa autoestima, menores níveis de atividade física, hostilidade e comportamento agressivo, comportamento compulsivo, impulsividade, maiores taxas de transtornos de personalidade, menor felicidade e vitalidade subjetivas, prejuízos na saúde mental de forma geral e suicídio⁵.

Este estudo tem o objetivo de descrever os possíveis danos biopsicossociais em jovens, ocasionados pela dependência da internet.

Método

O estudo desenvolvido foi do tipo pesquisa exploratória de revisão de literatura, utilizando as bases de dados PePSIC, LILACS e SCIELO, entre os meses de abril e junho de 2019, e as palavras-chaves: dependência internet e jovens. No total foram utilizados setes artigos científicos disponíveis na língua portuguesa. Foram adotados como critérios de inclusão os artigos que abordavam a dependência da internet e as questões biopsicossociais dos indivíduos, os que estavam disponíveis em língua portuguesa e como critérios de exclusão os artigos que abordavam a dependência de internet, mas que não contemplavam as questões biopsicossociais do indivíduo, os que estavam disponíveis apenas em língua estrangeira e também os que adotaram o tipo de estudo revisão de literatura.

O presente estudo utilizou a Metodologia da revisão narrativa de literatura que proporciona discutir temáticas a partir de diversas fontes. Possibilita ainda atualização do assunto debatido e a análise qualitativa do material encontrado⁶.

Resultados e Discussão

A amostra final desta revisão foi constituída por sete artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Foram selecionados os artigos que abordavam a dependência da inter-

net e as questões biopsicossociais dos indivíduos e os que estavam disponíveis em língua portuguesa. Destes, quatro foram encontrados na base de dados LILACS, um no PePSIC e dois no SCIELO, os anos de publicação foram em 2015 a 2018.

Quanto as alterações biopsicossociais os resultados apontaram que os jovens apresentavam: dificuldade de manifestar comportamento social, relação entre vari-

áveis familiares e predição a dependência de internet, relação positiva entre uso das redes sociais e percepção de solidão e adolescentes constituem o grupo mais vulnerável à dependência da internet⁷. Em outro estudo não foi possível relacionar a prevalência de sintomas depressivos e de ansiedade². No Quadro 1 é possível visualizar as especificações de cada um dos artigos utilizados para compor o fichamento.

Base de Dados	Título	Ano	Objetivo	Métodos	Principais Resultados
PePSIC	Dependência de internet e habilidades sociais em adolescentes	2016	Verificar a associação entre as habilidades sociais e a dependência de internet.	Observacional analítico	Adolescentes dependentes de internet tinham maior dificuldade em manifestar comportamentos socialmente habilidosos em relação ao escore total de habilidade social e às classes: autocontrole, assertividade, abordagem afetiva e desenvoltura social.
LILACS	Padrão de uso de internet por adolescentes e sua relação com sintomas depressivos e de ansiedade	2016	Investigar o padrão de uso de internet e sua relação com sintomas depressivos e de ansiedade em adolescentes	Estudo Quantitativo	61,33% dos adolescentes apresentaram risco de dependência da internet. A prevalência de sintomas depressivos e de ansiedade foi classificada dentro da faixa não-clínica da população.
SCIELO	Conflitos Familiares e Práticas Educativas Parentais como Preditores de Dependência de Internet	2016	Analisar o efeito preditor dos motivos de conflito entre pais e filhos, do conflito interparental e das práticas educativas parentais para a dependência de internet em jovens	Estudo explicativo, quantitativo e de corte transversal	Os resultados indicaram como preditores os conflitos sobre a internet com o pai, a ameaça do conflito interparental, os conflitos sobre internet com a mãe e a prática de apoio emocional paterno. Juntas, essas variáveis explicaram 21,2% da dependência de internet.
SCIELO	Vulnerabilidade das consumidoras adolescentes: um estudo em ambiente virtual*	2015	Investigar o que suscita a vulnerabilidade das consumidoras adolescentes em ambiente virtual.	Qualitativo	Identificou-se como fatores agravantes da vulnerabilidade das consumidoras adolescentes: o gênero; o autoconceito; a condição socioeconômica; a falta de conhecimento e a baixa experiência de consumo; a motivação; o estigma e a discriminação; as normas da subcultura adolescente; o excesso de informação; e o uso excessivo da internet.
LILACS	Uso de redes sociais e solidão: evidências psicométricas de escalas	2018	Apresentar evidências de validade e precisão do <i>Cuestionário de Adicción a Redes Sociales (CARS)</i> e <i>Revised UCLA Loneliness Scale (UCLA)</i> e verificar a relação da dependência das redes sociais com a percepção de solidão	Exploratório	Verificou-se relação positiva entre uso das redes sociais e percepção de solidão e relação negativa dessa última variável com autoestima

LILACS	Dependência de Internet: Um Estudo com Jovens do Último Ano do Ensino Médio	2018	Identificar o grau de dependência de internet em jovens com idades entre 15 e 19 anos, do último ano do Ensino Médio, em escolas públicas estaduais, das cidades São Miguel do Oeste, Maravilha e Pinhalzinho, estado de Santa Catarina	Quantitativo	Identificou-se que 8,9% dos participantes apresentam dependência moderada e severa, com tempo de navegação diário elevado, principalmente nas redes sociais.
LILACS	O Uso de Internet e Redes Sociais e a Relação com Índícios de Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina	2017	Investigar a correlação entre indicadores do uso de internet e redes sociais e a presença de sintomas ansiosos e depressivos.	Descritivo, Transversal, Quantitativo	98,8% fazem uso diário de internet e/ou redes sociais. Foi avaliada a prevalência de diversos indícios do uso prejudicial da internet, bem como a concepção dos participantes sobre seu uso.

Quadro 1 -Especificações dos artigos utilizados para compor o fichamento.

O estudo acerca da dependência de internet e habilidades sociais em adolescentes, através da metodologia observacional, constatou que os adolescentes dependentes de internet tinham maior dificuldade em manifestar comportamentos socialmente habilidosos em relação ao escore total de habilidade social e às classes: autocontrole, assertividade, abordagem afetiva e desenvoltura social⁷.

A faixa etária dos adolescentes são os principais acometidos pela dependência da internet. Nesta fase, a imaturidade dos sistemas cerebrais monoaminérgicos cortical frontal e subcortical faz com que a impulsividade seja um traço comportamental típico. Fato que pode explicar o porquê dos adolescentes possuírem menos habilidades em controlar o entusiasmo por algo que lhes desperta interesse, estando mais vulneráveis ao uso patológico da internet. O estudo em questão teve o objetivo de observar a relação entre Habilidade Social e a Dependência da Internet na adolescência, e foi possível verificar que a dependência da Internet estava associada ao baixo repertório de habilidades sociais em vários aspectos, apesar dessa condição encontrar-se associada a uma maior frequência de comportamentos afetivos e assertivos⁷.

O estudo em tela concluiu que os indivíduos tidos como dependentes de internet apresentavam escores maiores para a dificuldade em executar as condutas relativas a um desempenho social mais hábil. Entretanto, argumentos encontrados nas discussões relatam que há autores que acreditam que o déficit de habilidade social

acaba causando a dependência da internet, pois argumentam que indivíduos com baixa habilidade social tendem a preferir a interação social *on-line*, já que a internet pode servir como uma ferramenta de proteção à ansiedade em socializar. A internet pode oferecer uma zona de conforto através da sensação de anonimato, fazendo com que os adolescentes se expressem livremente, sem receios ou até mesmo ter que se passar outra pessoa⁷.

Pesquisa realizada no ano de 2016 investigou o padrão de uso de internet por adolescentes e sua relação com sintomas depressivos e de ansiedade, por meio de um estudo quantitativo, os resultados apontaram que os sintomas de dependência de internet, sintomas depressivos e sintomas de ansiedade caracterizam-se na faixa não-clínica. Entretanto, na discussão foi abordado a literatura que aponta para a adolescência como o grupo etário mais vulnerável à dependência de internet e argumenta para necessidade de capacitações para psicólogos e demais profissionais da saúde na correta identificação e tratamento de transtornos pelo uso abusivo de internet. Ainda os autores admitem que é possível o acontecimento de viés na pesquisa devido ao número de participantes e erro amostral⁸.

Terres-Trindade e Mosmann (2016) estudaram os conflitos familiares e práticas educativas parentais como preditores de dependência de *Internet*, através de uma abordagem quantitativa⁹. Os resultados da pesquisa evidenciam que a *internet* aparece como motivo de conflito com os pais na amostra do estudo, sendo menos frequente apenas do que os conflitos sobre atividades

do cotidiano, como as tarefas domésticas e o dinheiro. Os conflitos com a mãe sobre todas as temáticas mostram-se mais frequentes quando comparados com o pai, o que o autor aponta ao motivo de estar relacionado ao fato de que ainda as mães estão mais presentes no dia a dia dos filhos em comparação aos pais. As associações encontradas entre as práticas educativas parentais e os níveis de dependência da internet não foram estatisticamente significativas. Nas discussões os autores discorrem para o fato da dependência da Internet como um sintoma externalizante, e que as práticas educativas positivas de apoio emocional materno e paterno, incentivo à autonomia materno e paterno e a supervisão do comportamento paterno como um fator de proteção para a dependência da internet. Na contramão, as práticas educativas negativas de intrusividade materna e paterna e controle punitivo paterno, são um fator de risco ⁹.

Pesquisa de abordagem qualitativo realizada por Holanda e Arruda (2015) estudou a Vulnerabilidade das consumidoras adolescentes apontam que os fatores que conduzem as adolescentes à vulnerabilidade identificam-se o próprio gênero, o autoconceito; a condição socioeconômica; a falta de conhecimento e a baixa experiência de consumo; a motivação; o estigma e a discriminação; as normas da subcultura adolescente; o excesso de informação; e o uso excessivo da internet. Foi possível concluir que as adolescentes quando estão vivenciando a vulnerabilidade apresentam algumas características relevantes que estão relacionadas aos fatores internos, externos ou contextuais ¹⁰.

Destarte, é possível afirmar que as consumidoras adolescentes que enfrentam uma situação de vulnerabilidade devido aos fatores internos revelam como características: falta de habilidade para reconhecer e proteger-se das tentativas de persuasão; a falta de confiança em relação a sua autoimagem, por exemplo, dúvidas em relação a própria aparência; Baixa autoestima; e demonstram sinais de materialismo. Os estados individuais que afetam as adolescentes apontaram que estas não conseguem resistir às mensagens de marketing com celebridades; e revelam comportamento de compras por impulso. Como fatores externos foram abordadas questões sobre as adolescentes apresentam perda do bem-estar; como também, não conseguem resistir às pressões do grupo por medo de serem excluídas. Em relação aos fatores contextuais, as adolescentes demonstram-se confusas diante da grande quantidade de informação, as quais são expostas diariamente e quanto ao uso excessivo da internet ¹⁰.

Estudo realizado por Fonseca e colaboradores (2018) verificou que quanto maiores os níveis de dependência de uso das redes sociais, maior a percepção de solidão. E argumenta que a preferência por estar conectado em redes *online* pode tornar-se compulsiva e interferir negativamente no cotidiano dos jovens, podendo ocasionar também déficits no rendimento acadêmico e profissional ¹¹.

Uma pesquisa realizada no estado de Santa Catarina teve o objetivo de identificar o grau de dependência de internet em jovens com idades entre 15 e 19 anos, que cursavam o último ano do Ensino Médio e identificou que 8,9% dos participantes vivenciam interferências moderadas e severas devido ao uso excessivo da internet. Evidenciou-se que o tempo de permanência diário na internet é elevado na população pesquisada e os principais motivos de utilização são a navegação em redes sociais, estudos e diversão. Devido a discrepâncias e contradições nas respostas, identificadas por meio de análises estatísticas, compreendeu-se que a dependência de internet tende a não ser percebida, ou pode ser negada, ou, ainda, percebida como normal por um percentual significativo dos jovens pesquisados ¹².

Moromizato e colaboradores (2017) argumentam que a presença de sintomas tanto ansiosos quanto depressivos pode ser gerada pelo mau uso da internet e/ou redes sociais, ou os sintomas podem estar presentes e o uso desta representa somente um mecanismo de compensação. O aumento da depressão pode estar relacionado à maior utilização do tempo despendido na internet. No entanto, os autores não elucidam se a depressão precede essa dependência da internet ou se é uma consequência ².

Tal qual na dependência de substância, a dependência de internet há algumas variações singulares na experiência de tolerância e abstinência. Na tolerância, há diversos fatores relacionado ao uso de internet e outras tecnologias de mídia digital que parecem copiar o que ocorre nas dependências de substâncias. O potencial de dependência de uma substância é aumentado pela rapidez de sua absorção pela corrente sanguínea; já com relação a dependência da internet pode-se compreender que o rápido acesso e a curta latência entre clicar e receber imagens, sons e outros conteúdos digitais aumentariam este potencial de dependência e a velocidade com que surge a imagem ou o conteúdo desejado parece aumentar sua natureza “dependente” – aumentando assim o grau dos sintomas de abstinência ³.

Os sintomas de abstinência parecem variar de-

pendendo do indivíduo, mas a abstinência de internet quase sempre inclui um grau de protesto verbal quando a tecnologia é removida, especialmente se a dita remoção é feita por um dos pais ou uma pessoa amada. Tipicamente, esses protestos incluem explosões de forte emoção, frustração, sentimento de perda, separação, intranquilidade e o sentimento de que falta alguma coisa, expressões físicas de raiva e manipulação, coação ou chantagem e ansiedade. Há muitos relatos de crianças e adolescentes que se tornaram física ou verbalmente violentos quando foram proibidos de usar a internet, além de aumento de ansiedade, raiva, depressão, irritabilidade e isolamento social ³.

Conclusões

As principais alterações biopsicossociais relacionadas ao uso excessivo de internet por jovens encontra-

das no estudo, foram: dificuldade para socialização e predisposição a solidão, conflitos familiares, associação com depressão e ansiedade, sendo os adolescentes o grupo de maior vulnerabilidade à dependência da internet.

Diante da relevância do tema e das consequências que a dependência da internet impacta na vida das pessoas, principalmente de jovens e adolescentes, observa-se a carência de pesquisas nacionais nesta área. Esta necessidade aponta para que haja o desenvolvimento de estudos longitudinais comparativos e qualitativos que proporcionem um amplo conhecimento para subsidiar os profissionais e pais de jovens e adolescentes.

Torna-se necessária atuação de equipe multidisciplinar na promoção de debates e reflexões sobre o uso excessivo da internet, considerando o impacto que a dependência de internet pode gerar, a curto e longo prazo, na vida dos jovens.

Referências

1. Souza LL, Silva NB, Ferreira LS, Costa EF. Dependência de internet e o desempenho ocupacional de estudantes. *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.* 2018;2(4):793-815.
2. Abreu CN, Karan RG, Goes DS, Spritzer DT. Dependência de Internet e de jogos eletrônicos: uma revisão. *Rev Bras. de Psiq.* 2008;30(2):156-167.
3. Young KS, Abreu CN. Dependência de Internet. Manual e Guia de Avaliação e Tratamento. São Paulo: Art-med; 2011.
4. Pirocca C. Dependência de internet, definição e tratamentos: revisão sistemática da literatura. [Monografia]. Porto Alegre. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS; 2012.
5. Moromizato MS, Ferreira DBB, Souza LSM, Leite RF, Macedo FN, Pimentel D. O Uso de Internet e Redes Sociais e a Relação com Índícios de Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina. *Rev. bras. educ. med.* 2017;41(4): 497-504.
6. Rother ET. Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta Paul Enfermagem.* 2007;20(2):v-vi.
7. Terroso LB, Argimon ILL. Dependência de internet e habilidades sociais em adolescentes. *Estud. psicol.* 2016;16(1):200-219.
8. Della Méa CP, Biffe EM, Thomé Ferreira VR. Padrão de uso de internet por adolescentes e sua relação com sintomas depressivos e de ansiedade. *Psicologia Revista*, 2016;25(2):243-264.
9. Terres-Trindade M, Mosmann CP. Conflitos Familiares e Práticas Educativas Parentais como Preditores de Dependência de Internet. *Psico-USF*, 2016;21(3): 623-633.
10. Holanda APLA, Arruda DMO. Vulnerabilidade das consumidoras adolescentes: um estudo em ambiente Virtual. *Anagramas - universidad de medellin.* 2015;14(27):101-122.
11. Fonseca PN, Couto RN, Melo CCV, Amorim LAG, Pessoa VSA. Uso de redes sociais e solidão: evidências psicométricas de escalas. *Arq. bras. psicol.* 2018;70(3):198-212.
12. Tumeleiro LF, Costa AB, Halmenschlager GD, Garlet M, Schmitt J. Dependência de Internet: um Estudo com Jovens do Último Ano do Ensino Médio. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia.* 2018;11(2):279-293.